



TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS DO HIV EM RONDÔNIA: UMA PERSPECTIVA DE MASCULINIZAÇÃO

JHÔNATAS LUÍS KNAUT; CLÁUDIA DANIELA BARROS DE SÁ

Introdução: Diversos trabalhos, a partir do início dos anos 2000 até publicações recentes, descrevem mudanças significativas nos padrões das pessoas vivendo com HIV (PVHIV), e entre essas alterações está o processo de feminização, ou seja, o aumento proporcional de mulheres infectadas com o vírus. **Objetivo:** Analisar e compreender a disparidade na taxa de detecção de HIV entre homens e mulheres em Rondônia ao longo dos últimos 10 anos, a fim de verificar a ocorrência ou não do fenômeno de feminização do HIV. **Metodologia:** Os dados de notificações de AIDS no estado de Rondônia, referentes ao período de 2013 a 2023, foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) via plataforma DATASUS. A partir deles, foi possível calcular a taxa de mulheres diagnosticadas com a doença em cada ano dentro do total de notificações e, com a construção de uma série histórica, traçar a linha de tendência, incluindo seu coeficiente de determinação e sua equação. **Resultados:** Encontrou-se uma tendência consistente de queda, tanto nos números brutos, quanto na taxa, de mulheres infectadas ao longo dos anos, seguindo um modelo linear ($R^2=0,7442$) de equação $y=-0,0125x+0,3694$, na qual a taxa feminização variou de 36,79% (em 2015) a 22% (em 2023). **Conclusão:** Evidencia-se que nos últimos 10 anos o estado de Rondônia não apresentou o fenômeno da feminização do HIV, citado constantemente na literatura especializada. Ao contrário, o estado registrou uma redução na taxa de diagnósticos em mulheres, o que permite concluir que o processo observado entre 2013 e 2023 representa uma nova masculinização da doença.

Palavras-chave: **SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA; FEMINIZAÇÃO; DISPARIDADE; DATASUS; EPIDEMIA**